

Guia ^{para} ACOLHIMENTO

de estudantes ingressantes
dos Cursos Técnicos Integrados.



Autoras
Itagiane Jost
Marcele Teixeira Homrich Ravasio



PRODUTO EDUCACIONAL

GUIA PARA ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES INGRESSANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS.

Produto Educacional elaborado pela mestrandia Itagiane Jost, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Marcele Teixeira Homrich Ravasio, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – *Campus Jaguari*.

Informações complementares encontram-se na dissertação de mestrado intitulada “**Ingresso de Jovens no Ensino Médio: Práticas de Acolhimento nos Cursos Técnicos Integrados no Instituto Federal Farroupilha *Campus São Vicente do Sul***”.

Linha de pesquisa: Práticas educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

**Jaguari, RS, Brasil.
2019.**



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial – Sem derivações 4.0 Internacional.

GUIA PARA ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES INGRESSANTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS

Autoras

Itagiane Jost (Mestranda PROFEPT)

Marcele Teixeira Homrich Ravasio (Prof.^a Orientadora)

Projeto gráfico e diagramação

Matheus da Rosa Coimbra

Ficha Catalográfica (Após a Defesa)

Sumário

1. Apresentação.....	7
2. Introdução.....	9
3. O Instituto Federal Farroupilha.....	10
3.1. O <i>Campus</i> São Vicente Do Sul.....	12
3.2. Currículo Integrado e Formação Humana Integral.....	16
4. Práticas de acolhimento.....	18
4.1. O que isso significa?.....	18
4.2. A quem se destina?.....	19
4.3. Período de acolhimento. Por que acolher?.....	20
4.4. Período de acolhimento em que consiste?.....	29
5. Considerações Finais.....	45
Referências.....	46

1. APRESENTAÇÃO

Este Produto Educacional denominado “**Guia para acolhimento de estudantes ingressantes dos Cursos Técnicos Integrados**” foi produzido e elaborado a partir da Dissertação de mestrado “**Ingresso de Jovens no Ensino Médio: Práticas de Acolhimento nos Cursos Técnicos Integrados no Instituto Federal Farroupilha *Campus* São Vicente do Sul**”, como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica no Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) – *Campus* Jaguari.

A elaboração deste material teve como autora a mestrandia Itagiane Jost, sob a orientação da Professora Dr.^a Marcele Teixeira Homrich Ravasio. Projeto gráfico e diagramação produzidos por Matheus da Rosa Coimbra.

A inspiração para a elaboração do Produto Educacional no formato de revista, apresentando-se no formato digital e/ou físico (impresso) a partir de elementos que constituíram a prática de acolhimento, especialmente por fotos deve-se a visibilidade de comunicação e melhor interação do leitor com o material. Sendo optado por fotos mais amplas a fim de respeitar os preceitos éticos de pesquisas com seres humanos.



2. INTRODUÇÃO

A partir das vivências como pedagoga do IFFar *Campus* São Vicente do Sul, por meio de diálogo e acompanhamento do Setor de Assessoria Pedagógica proporcionou verificar que o ingresso de estudantes nos Cursos Técnicos Integrados é marcado por diversas mudanças e vários desafios em âmbito pessoal e em âmbito institucional que podem dificultar a permanência e o êxito na instituição escolar. As dificuldades apontadas por estudantes e familiares relacionam-se a passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Integrado e de adaptação ao novo ambiente escolar.

Assim, entende-se de que o Ensino Médio Integrado se caracteriza como uma etapa diferente das anteriores pela organização curricular e organização didático-pedagógica. Para tanto, exige do estudante organização e responsabilidade quanto às tarefas escolares. Para isso, os estudantes permanecem na moradia estudantil, em pensões, alguns são residentes da cidade e outros viajam todos os dias para estudar.

Nesse sentido, este Produto Educacional propõe-se a refletir sobre o ingresso de jovens no Ensino Médio Integrado a partir de uma perspectiva acolhedora, com o objetivo de favorecer a inserção do estudante no *Campus* SVS, refletindo na sua permanência e no êxito.

3. O INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

No contexto de expansão da rede federal e de valorização da educação profissional foi criado o Instituto Federal Farroupilha, por meio da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, através da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

“

O Instituto é um espaço de construção do conhecimento, de socialização e de crescimento individual e coletivo, respeitando as diferenças, sem desconsiderar os conhecimentos, valores e cultura prévios dos atores envolvidos no processo educacional. Para tal, os cursos serão capazes de construir saberes, gerar resultados, tanto na educação básica integrada, como nos técnicos subsequentes, cursos superiores e de pós-graduação, tendo o empreendedorismo e a sustentabilidade como base para a atuação da instituição (BRASIL, 2014 a, p.49).”

Os institutos têm como meta a garantia de no mínimo 50% de suas vagas para a educação profissional técnica de nível médio, preferencialmente na forma INTEGRADA.



Tem como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública através do ensino, da pesquisa e extensão. No ensino a integração entre a formação geral articulada com os princípios humanistas e cultural, a partir de contextos regionais e de uma formação voltada para o trabalho com foco na formação integral do cidadão (BRASIL, 2014a).

Mapa das Unidades do IFFar



Reitoria e Campi

1. Reitoria
2. *Campus* Alegrete
3. *Campus* Frederico Westphalen
4. *Campus* Jaguari
5. *Campus* Júlio de Castilhos
6. *Campus* Panambi
7. *Campus* Santa Rosa
8. *Campus* Santo Ângelo
9. *Campus* Santo Augusto
10. *Campus* São Borja
11. *Campus* São Vicente do Sul
12. *Campus* Avançado Uruguaiana

Centros de Referência

- a. Candelária
- b. Carazinho
- c. Santiago
- d. São Gabriel



Foto: Denis Pohlmann Gonçalves

3.1. O CAMPUS SÃO VICENTE DO SUL

Está localizado na cidade de São Vicente do Sul, RS. Possui uma área de 332 hectares, e 235 hectares pela fazenda-escola, distante 15 km da sede.

Foi criado em 1954, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, a partir do Decreto-Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946, e do Decreto Federal nº 22.470, de 20 de janeiro de 1947. Passou a integrar como uma das unidades do IF Farroupilha em 2008 (BRASIL, 2014a).

Números:

- Docentes: 119
- Estudantes: 1700
- TAEs: 105
- Turmas: 57
- Colaboradores terceirizados: 68

3.1.1. CURSOS OFERTADOS:

O *Campus* São Vicente Sul possui 13 cursos distribuídos nos eixos de Recursos Naturais, Informação e Comunicação, Gestão e Negócios, Produção Alimentícia e Licenciaturas, conforme demonstrado abaixo:

Núcleo de Gestão e Negócios:

Integrado: Administração.

Superior: Bacharelado em Administração, Tecnólogo em Gestão pública.

Núcleo de Informação e Comunicação:

Integrado: Manutenção e suporte em informática.

Subsequente: Informática.

Superior: Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de sistemas.

Núcleo de Produção Alimentícia:

Integrado: Alimentos, Agroindústria (PROEJA).

Subsequente: Alimentos.

Núcleo de Recursos Naturais:

Integrado: Agropecuária.

Subsequente: Agricultura, Zootecnia.

Superior: Bacharelado em Agronomia.

Licenciaturas:

Ciências Biológicas;
Química.

3.2 Currículo Integrado e Formação Humana Integral

O currículo integrado é um projeto que visa a constituir um processo de ensino-aprendizagem que estrutura a Educação Básica juntamente com o ensino profissionalizante. Para desenvolvê-lo, faz-se necessária a articulação entre os campos do conhecimento do ensino básico, do profissionalizante e destes com a pesquisa e a extensão (Brasil, 2014a).

OBJETIVOS

“Articular dinamicamente trabalho/ensino, prática/teoria, ensino/pesquisa, ensino/extensão e comunidade, fortalecendo as relações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas hipóteses de solução e tendo como pano de fundo as características socioculturais do meio em que este processo se desenvolve” (BRASIL, 2014a, p. 51).

Compreensão do Ensino Médio Integrado através de três aspectos principais (Ramos, 2008):

- ↪ Formação OMNILATERAL, implicando a integração entre trabalho, ciência e cultura, dimensões fundamentais da vida;
- ↪ INDISSOCIABILIDADE entre educação profissional e educação básica, ou seja, trata das formas de como integrar o ensino médio com a educação profissional e;
- ↪ INTEGRAÇÃO entre os conhecimentos gerais e específicos os quais não podem ser trabalhados isoladamente.

Formação integral origina-se a partir do conceito de politecnia e surgiu num cenário de transformação da indústria e divisão do trabalho, em que exigiu devido ao seu aparato moderno trabalhadores mais flexíveis, havendo, assim, uma ligação entre a origem da concepção de politecnia e a industrialização (MOURA; FILHO; SILVA, 2015).

POLI tecnia

Traz como pressuposto o trabalho enquanto unidade indissolúvel entre trabalho manual e intelectual, entendendo que o trabalho humano envolve simultaneamente aspectos do trabalho manual e intelectual (SAVIANI, 1989).

4. PRÁTICAS DE ACOLHIMENTO



4.1. O que isso significa?

Acolhimento é uma expressão frequentemente mencionada na área da saúde. Sua origem, ao que se tem de registro, leva a acreditar que se originou por volta de 1990, na área da saúde. Inicialmente, o termo sugeria uma mudança do processo de trabalho a partir do estabelecimento de vínculo entre profissional de saúde e usuário (FRANCO *et al.*, 1999).

Acolhimento institucional previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei Federal nº 8.069/90 (ECA) em caso de impedimento, devido situações de risco e vulnerabilidade, cujos pais e familiares estejam impossibilitados de cumprir com suas funções (BRASIL, 1990).

No contexto da educação, acolher remete ao cuidado e ao afeto, mas está limitada à Educação Infantil. Por isso, a proposta de problematização e discussão no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

4.2. A quem se destina?

Aos estudantes ingressantes do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Jovens com uma média de 15 anos de idade e que se encontram na fase da adolescência.

A adolescência, é a primeira etapa da juventude. Essa fase é marcada por muitas transformações biológicas, psíquicas e sociais, o que levam a transformações no corpo, alterações no humor, muitos desejos e também por erros e obstáculos que podem levá-lo a sofrimento (LEÃO; CARMO, 2014).

É decorrente de um processo histórico e variável a depender de cada sociedade (CARRANO, 2003). Compreendida como uma categoria social. Constituída por sujeitos que vivenciam as mesmas experiências de uma mesma geração, não sendo possível uma conceituação homogênea (LEÃO e CARMO, 2014).

4.3 Período de acolhimento. Por que acolher?

Narrativas de estudantes do primeiro ano:

“Acredito que os dias de acolhimento que a escola proporcionou aos novos estudantes, foi de grande valia, pois, com atitudes como esta que reforçamos laços, criamos amizades e com isso nos faz querer ter gosto de vir para cá”.

“As atividades para conhecer o campus foram muito boas e importantes como para mim que não tem ninguém dos primeiros anos da mesma cidade que eu, com essas atividades tive oportunidade de fazer amigos e conhecer o campus”.

“A mudança é radical, em especial, para pessoas que se afastam da família morando em uma cidade diferente, longe dos amigos e familiares”.

“Obviamente, senti um grande impacto ao se transferir para o IFF, pois além de ter um ensino avançado em relação a minha antiga escola, a mudança de rotina e a distância da família, dificultaram um pouco em minha adaptação, mas hoje estou muito feliz em fazer parte do IFF SVS”.



Programa Permanência e Êxito

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 178/2014

Traz a adaptação à vida escolar e o desenvolvimento de programas de acolhimento como estratégias para a permanência e êxito (BRASIL, 2014b).

Plano de Desenvolvimento Institucional

A evasão e a retenção são apresentadas como um dos grandes desafios para o IFFar, constituindo-se como uma das principais causas da evasão e retenção às dificuldades de adaptação ao ambiente escolar (BRASIL, 2014a).

Foco das pesquisas no ingresso de jovens no Ensino Superior

Ausência de estudos com foco na experiência de ingressantes nos cursos técnicos integrados e da necessidade e importância do acolhimento.

Primeiros Anos, em 2019:



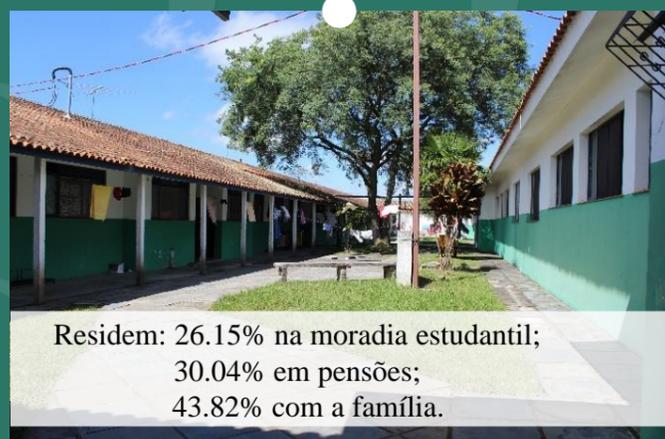
9 turmas totalizando 305 estudantes.
Jovens com idade média de 15 anos.



14 disciplinas anuais, com 32 horas aulas semanais.



Estudantes vindos de 39 municípios da região.



Residem: 26.15% na moradia estudantil;
30.04% em pensões;
43.82% com a família.

Dados de Permanência e Êxito Ano letivo de 2014 – 2018

A partir do ano letivo de 2015, iniciaram-se as práticas de acolhimento aos estudantes ingressantes dos Cursos Técnicos Integrados. Assim, analisando os dados de permanência e êxito do *Campus* de SVS, entre os anos de 2014 a 2018, constatou-se que:

- Com relação ao número de aprovados, houve uma tendência de aumento nos percentuais. No ano letivo de 2014, 55% dos estudantes aprovaram, sucessivamente, ano após ano, os índices foram aumentando atingindo, em 2018, o percentual de 88.24%.
- Inversamente, os percentuais de reprovação foram diminuindo. Em 2014, o índice foi de 28.46% e em 2018, 8.25% dos estudantes não obtiveram êxito e permaneceram retidos na mesma série.

Esclarecendo que aqui evasão é entendida como o estudante transferido para outra escola ou mesmo para outra unidade do IFFar, ou de estudantes maiores de dezoito anos, embora em número reduzido que se desligaram da escola e não formalizam. Sabe-se, porém, que há estudos e discussões relacionados ao termo o que não foi objeto de discussão nesta pesquisa.

- Quanto à evasão no *Campus* SVS, percebe-se que se comparado com 2014 (15.73%), os anos de 2015 (18.47%) e 2016 (20.38%) tiveram aumento. Já os anos de 2017 (5.94%) e 2018 (6.57%) tiveram uma diminuição significativa.

Constituindo-se assim como mais uma ação que pode favorecer a melhoria dos índices relativos às turmas de primeiros anos dos Cursos Técnicos Integrados.

Ancorado em quais perspectivas teóricas?

Os estudos de Vygotsky são importantes pela compreensão do sujeito em seus aspectos histórico-cultural e pelo desenvolvimento cognitivo e social a partir da linguagem. Em suas teorias situa o homem como ser social a partir de um contexto histórico-cultural em que o indivíduo constitui a sociedade e a sociedade constitui o indivíduo.

Para Vygotsky (2007) a aprendizagem não acontece de maneira isolada. Desde o nascimento, o sujeito é considerado um ser social, pois, está em interação com o outro. Embora, ainda não utiliza e ainda não tenha domínio da linguagem oral interage e procura familiarizar com o ambiente em que vive. A partir da interação com um grupo social vai construindo o seu conhecimento a partir de seu desenvolvimento psicológico e biológico.

O autor considera de grande importância a interação social no processo de construção das funções psicológicas humanas. O indivíduo se desenvolve num determinado ambiente social e a interação com outras pessoas é importante no processo de construção das bases psicológicas individuais (OLIVEIRA, 2010).

Por isso, a importância dos espaços escolares no sentido da socialização e para formação de uma rede de contatos a fim de se construir novos conceitos. A interação com o outro torna-se de grande significado aos estudantes em processo de desenvolvimento cultural e social. Nesse sentido, é fundamental o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar para que possa participar ativamente.

Nesse contexto, o conceito de instrumentos e de signos torna-se importante. De acordo com a teoria de Vygotsky, as funções mentais superiores a partir de relações sociais ocorrem com a mediação dos instrumentos e de signos. Os instrumentos seriam algo para se fazer alguma coisa e os signos aquilo que significa alguma coisa (MOREIRA, 2014), conforme explicita o autor:

[...] instrumentos e signos são construções sócio-históricas e culturais; por meio da apropriação (internalização) destas construções, via interação social, o sujeito se desenvolve cognitivamente. Quanto mais o indivíduo vai utilizando signos, tanto mais vão se modificando, fundamentalmente, as operações psicológicas das quais ele é capaz. Da mesma forma, quanto mais instrumentos ele vai aprendendo a usar, tanto mais se amplia, de modo quase ilimitado, a gama de atividades nas quais pode aplicar suas novas funções psicológicas (p.109).

Assim, para Vygotsky a relação do homem com o mundo é realizada por uma relação mediada, através de elementos mediadores, ou seja, os instrumentos e os signos. Isso torna as relações mais complexas e ao longo do desenvolvimento do indivíduo as relações mediadas passam a predominar em relação às relações diretas (OLIVEIRA, 2010).

No contexto das práticas de acolhimento, os signos são elementos muito presentes. Ao apresentar a instituição com suas caracterizações e fundamentos legais e todo o rol de serviços disponibilizados está sendo possibilitado que cada estudante elabore individualmente a sua representação mental acerca da instituição. Conforme reitera Vygotsky (2001):

Ao longo da história da espécie humana – em que o surgimento do trabalho propicia o desenvolvimento da atividade coletiva, das relações sociais e do uso de instrumentos – as representações da realidade têm se articulado em sistemas simbólicos. Isto é, os signos não se mantêm como marcas externas isoladas, referentes a objetos avulsos, nem como símbolos usados por indivíduos particulares. Passam a ser signos compartilhados pelo conjunto dos membros do grupo social, permitindo a comunicação entre os indivíduos e o aprimoramento da interação social (p. 37).

Também se faz importante mencionar os estudos de Lawrence Kohlberg sobre o desenvolvimento moral em que o ambiente físico e social tem um papel importante ao estimular através de contatos sociais o avanço para estágios superiores. De acordo com Bataglia; Morais; Lepre (2010), Kohlberg propõe seis estágios de raciocínio moral, agrupados em três níveis: (1) pré-convencional, (2) convencional e o (3) pós-convencional.

No nível 1 encontra-se o estágio um ou estágio da moralidade heterônoma e o dois, estágio do individualismo. Nesse nível, o indivíduo julga o certo e o errado apoiado em interesses próprios, incluindo o medo de punição. O nível convencional contempla o estágio três, também chamado “bom menino” e quatro, aqui a ação moral correta está baseada em convenções e regras sociais apresentadas por autoridades ou instituições reconhecidas socialmente. (BATAGLIA; MORAIS; LEPRE, 2010).

A partir das regras do grupo social e as expectativas sobre ele, o sujeito vai formular juízos morais. No estágio quatro o sujeito tem como perspectiva moral a manutenção da ordem social e do que foi proposto pelas autoridades. O nível pós-convencional compreende os estágios cinco e seis. Aqui o correto é agir guiando-se por princípios morais universais e o pensamento é conduzido por princípio morais e éticos e não por regras sociais. O estágio seis caracteriza-se por princípios éticos universais e é considerado por Kohlberg o mais evoluído (BATAGLIA; MORAIS; LEPRE, 2010).

Sabendo da influência da família e do meio social, no processo de desenvolvimento da moralidade e da maturação intelectual, cabe às instituições escolares “mobilizar, além de adequados modelos sociais, uma rica oferta de oportunidades sociais, educacionais e culturais, capazes de elevar a competência cognitiva e tornar mais provável o desenvolvimento da moralidade em seus níveis superiores” (KRÜGER, 1988, p. 42).

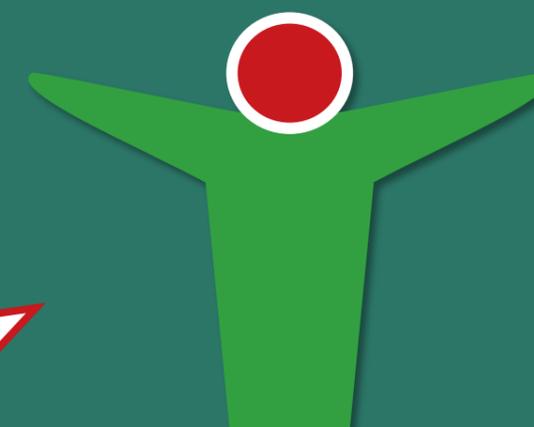
Narrativas de estudantes após o período de acolhimento:

*“Gostei bastante das atividades. Elas me ajudaram a **conhecer e entender o funcionamento do campus**. Isso fez com que eu **não me sentisse tão perdido** e assim, ter uma **adaptação melhor**”.*

*“Eu gostei muito dos três dias de atividades isso é ótimo para nós que chegamos “meio perdidos” e minha opinião é que continue assim, isso é ótimo e pelo menos pra mim **deixou mais certeza que eu queria estudar aqui**”*

*“ Os três primeiros dias foram os melhores, parecia um sonho, e esses dias me fizeram **criar muitas boas expectativas para os próximos dias e meses**”.*

*“Aqueles três dias de adaptação, foram os melhores da minha vida! **Fiz tantos amigos, conheci vários setores do campus**, tanto é que na sexta, chorei por ter que ir embora. Achei super importante este período de adaptação, pois acho que é nele que o IFFar ganha o coração de seus alunos”*



4.4

Período de acolhimento, em que consiste?

Consiste no ingresso dos estudantes ingressantes em período anterior aos demais estudantes. A experiência, aqui relatada e vivenciada pelos estudantes ingressantes, consistiu num período de acolhimento durante os três primeiros dias letivos.

Durante esses três dias, os servidores do campus dedicam-se a acolher exclusivamente os estudantes ingressantes do primeiro ano dos Cursos Técnicos Integrados. As demais turmas de segundos e terceiros anos iniciam suas atividades letivas após o término do período de acolhimento.

A Diretoria de Ensino com o Setor de Assessoria Pedagógica são os responsáveis principais das ações de acolhimento. Contudo, conta com o apoio no planejamento e desenvolvimento de todas as diretorias do *Campus SVS*.

A seguir, estão elencadas atividades de acolhimento desenvolvidas com os ingressantes:



Moradia do *Campus SVS*:

Capacidade: 308 residentes em 26 apartamentos, sendo 12 femininos e 14 masculinos.

4.4.1. Recepção na Moradia Estudantil

O Programa Moradia Estudantil consiste na concessão, por parte do *Campus SVS*, de infraestrutura física para os estudantes residentes, disponibilizando móveis e equipamentos básicos, serviço de lavanderia e refeitório. Na moradia, prioriza-se a ocupação dos quartos estudantes do mesmo curso e/ou turma e da mesma faixa etária. Os quartos são compostos por beliches, banheiros e salas de estudos.

Assim, os estudantes contemplados são acolhidos juntamente



Na matrícula, questione se o estudante gostaria de permanecer na mesma turma e/ou junto na moradia com amigos ou conhecidos, proporcionando mais tranquilidade e segurança ao estudante.

4.4.2. Reunião com os estudantes e familiares

Consiste na apresentação geral da instituição e nas boas-vindas aos novos estudantes e familiares.

- Apresentação da equipe diretiva e suas respectivas funções (Direção Geral, Diretoria de Administração, Diretoria de Ensino, Diretoria de Pesquisa, Produção e Extensão e Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional).
- Apresentação de vídeo institucional com os espaços do *campus*;
- Expor os desafios de cursar o Ensino Médio Integrado: número de disciplinas, número períodos de aulas semanal, necessidade de auxiliar os estudantes em sua organização para os estudos.
- Expor a importância de acompanhamento familiar: manter números telefônicos atualizados, para a necessidade da escola ligar para família, observar a reação do(a) filho(a) especialmente nos primeiros meses precisará de atenção, os sentimentos que demonstra devido a saída de casa e também saudades da família. Cuidado e atenção quanto ao uso de bebidas e drogas.
- Atenção e cuidado da instituição com os estudantes: atendimento pedagógico, psicopedagógico, psicológico, odontológico, enfermagem, médico e assistente social, docentes e dos núcleos inclusivos. Responsabilidade do *campus* com os estudantes, inclusive com os não residentes na moradia. Em casos de encaminhamento ao hospital haverá acompanhamento de servidor até a chegada de familiar.
- Assuntos gerais tratados: atendimento à alimentação escolar e uso do refeitório; acesso à internet; programação de datas das reuniões de pais para o ano.
- Apresentação de vídeo institucional demonstrando o cadastro e acesso ao Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) para acesso à frequência e notas dos filhos.
- Esclarecimento quanto aos procedimentos em casos de infrequência de estudante às aulas: diálogo com o estudante, com os familiares ou encaminhamento ao Conselho Tutelar.



Foto: Matheus Coimbra

4.4.3. Setor de Assessoria Pedagógica

O Setor de Assessoria Pedagógica (SAP) dos *campi* do IFFar tem como finalidade “colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha” (BRASIL, 2013, p. 92).

Assim, no *Campus SVS* é o principal responsável pelo planejamento e desenvolvimento do período de acolhimento.

Essa atividade com os estudantes consiste na apresentação do trabalho a ser desenvolvido de acolhimento e acompanhamento no ingresso e durante o ano letivo aos estudantes, assim como informações quanto à organização didático-pedagógica:

- Atividades desenvolvidas pelo SAP: planejamento, organização e desenvolvimento do roteiro de acolhimento aos estudantes ingressantes; acompanhamento dos estudantes quanto à inserção ao *campus*: interação com a turma, docentes e demais servidores; acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem (aprendizagem, avaliações, metodologia das disciplinas; acompanhamento das recuperações paralelas e organização e acompanhamento dos conselhos de classe).

- Apresentação do Calendário Acadêmico: datas de início e término das aulas, sábados letivos, feriados, recessos, datas de conselhos de classes e reunião de pais e períodos de férias.
- Apresentação dos horários de aulas semanais.
- Orientações para as aulas: pontualidade em cada período e organização do material didático.
- Organização didático-pedagógica do IFFar: frequência escolar, critérios qualitativos e quantitativos para avaliação da aprendizagem, conselhos de classe e exames finais.
- Nova rotina: diferenças com o currículo do Ensino Fundamental, maior número de disciplinas, maior carga horária semanal, mais demandas de tarefas para realizar fora do horário das aulas.

Use uma linguagem simples e acessível, facilitando a compreensão de todos. 

4.4.4. Tour no *Campus*: visitação guiada

Com o objetivo de familiarizar e ambientar o estudante com a escola, os estudantes são guiados para uma visitação nos seguintes espaços: Direção de Ensino, Setor de Assessoria Pedagógica, Coordenação de Assistência estudantil, moradia estudantil, Setor de Saúde (médico, enfermeira, odontólogo, psicólogo), NAPNE, Coordenação de Ações Inclusivas, Ginásio, campo de futebol, pista de caminhada, espaço de ginástica ao ar livre, academia, laboratórios, centro de convivência estudantil, setores agropecuários, prédio de salas de aula e mural em que ficam expostos os horários das turmas.

É importante que todos os servidores (Docentes, técnicos-administrativos, terceirizados e demais estudantes) saibam do que se trata esse período e as atividades que estarão acontecendo, por isso, informe com antecedência. 



Foto: Matheus Coimbra

4.4.5. Coordenação de Assistência Estudantil

A coordenação de Assistência Estudantil (CAE) tem como finalidade colaborar para a efetiva execução da política de assistência estudantil em cada *campi* do IFFar (BRASIL, 2014). Em sua equipe conta com servidores que atuarão diretamente com os estudantes, dentre eles profissionais da assistência social, enfermeira, médico, nutricionista, odontólogo, assistente de aluno e psicóloga.

Assim, além de apresentar a equipe multiprofissional e o trabalho desenvolvido com os estudantes também é importante apresentar:

- Regras gerais da convivência da moradia estudantil, em sala de aula e nos espaços do *Campus*.
- Auxílios aos estudantes: moradia, auxílios permanência e auxílio transporte. Atenção para os editais e as documentações.
- Atendimentos da equipe da saúde: quais as funções? Quando procurar os servidores? Quais os horários de atendimentos? Como o *Campus* procede em caso de encaminhamento hospitalar?
- Importância do autocuidado: cuidar dos familiares e amigos sem descuidar de si mesmo para ter saúde e disposição.

 Permita às famílias a participação em todas as atividades, afinal, também é importante o vínculo entre a escola e família.

4.4.6. Coordenação de Ações Inclusivas

O IFFar entende inclusão como um conjunto de estratégias que visam garantir o debate, ações, programas e projetos para garantia do respeito, acesso, participação e da permanência e êxito no IFFAR. Para isso, atua através de três núcleos inclusivos, o Núcleo de Apoio com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de gênero e diversidade sexual (NUGEDIS) e Núcleo de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI) (BRASIL, 2014).

Assim, é importante divulgar aos estudantes suas atribuições finalidades no âmbito do IFFar com a finalidade de apresentar a escola como um espaço de convivência de todos, fundamentada na perspectiva dos direitos humanos.

O IFFar tem muitas siglas, evite usá-las nesse primeiro momento, sob o risco de deixar os estudantes confusos.



4.4.7. Coordenação de Tecnologia da Informação

Com os avanços da ciência e da tecnologia, passou a ser comum o uso de celulares e computadores, assim como o acesso à internet faz parte do cotidiano dos jovens. Nesse sentido, considerando que para muitos estudantes o contato com familiares se dará principalmente por recursos da internet e, além disso, os planos de ensino de cada disciplina e o diário de classe com os conteúdos, frequência e notas dos estudantes serão disponibilizados através do Sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas (SIGAA), se faz necessário demonstrar como proceder para realizar o auto cadastro e acessar o sistema de internet (wi-fi) do *Campus* e o cadastro ao SIGAA.



De acordo com a disponibilidade da instituição de ensino disponibilize lanche aos estudantes. É uma ótima oportunidade para integrar.



Áreas de confraternização



Fotos: ASCOM - SVS

4.4.8. Atividades de interação e integração

O estabelecimento de laços de amizade e de confiança são importantes para os estudantes que estão ingressando, considerando que muitos passarão a residir longe da família e a maioria dos colegas da turma ainda não são conhecidos.

Assim, as atividades de interação e integração se constituem como elemento importante nesse processo de chegada que é caracterizado com um desafio para o jovem. Dessa forma, diversas atividades de interação e integração podem ser realizadas em vários momentos do período de acolhimento.



É importante que o planejamento do período de acolhimento seja realizado com antecedência, preferencialmente, antes do término do ano anterior, quando ainda os servidores estão no *Campus*.

4.4.9. Apresentação e/ou divulgação de Projetos

O IFFar através de políticas de esporte, cultura e lazer e da articulação dos programas de assistência estudantil às atividades de ensino, pesquisa e extensão prevê programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente. (BRASIL, 2014a). Estas atividades podem se constituir como favorecedores da permanência dos estudantes no *Campus*. Dessa forma, apresentá-las no início, proporciona a identificação pelo estudante e a participação em alguma das atividades desenvolvidas no *Campus*.



Micro propagação de plantas em laboratório do IFFar - SVS

Fotos: ASCOM - SVS



Foto: ASCOM- SVS

4.4.10. Setor de Biblioteca

O Setor de Biblioteca (SBI) do *Campus SVS* conta com amplo espaço, num total de 1415,43 m² para guarda de acervo, assim como espaço físico para estudos individual e em grupo e acesso a computadores. Sua infraestrutura busca proporcionar ambientes com iluminação, limpeza, dimensão dos espaços, ventilação, segurança e acessibilidade. Tornando-se, um espaço adequado e agradável para os estudos.

Assim, especialmente para os estudantes que não retornam para casa dos pais após as aulas, o Setor de Biblioteca é um importante local para organização de seu material, realização das atividades extras sala e de estudo. Por isso, é necessário apresentar aos estudantes seu funcionamento, horários de atendimentos, espaços disponíveis, o cadastro para empréstimo de material e os projetos desenvolvidos pelo SBI.

Durante o período de acolhimento, organize um momento e proceda a chamada nominal de cada estudante por turma para fazer uma foto, familiarizando-os enquanto turma.



4.4.11. Profissional da Psicologia e da Pedagogia

A passagem do Ensino Fundamental para o Ensino Médio Integrado é uma ruptura para os jovens. Trata-se de uma cultura diferente, os conteúdos são concebidos de maneira diferente sendo articulados e relacionados às práticas de trabalho. Nessa nova etapa novas exigências e novos desafios são lançados aos jovens, configurando para os jovens ingressantes uma transição com grande impacto.

No Ensino Fundamental, organizado com um currículo por competências para cada área do conhecimento a presença na escola estava organizada para um turno, as disciplinas organizadas para o ensino disciplinar.

Assim, torna-se fundamental situar o estudante tanto quanto aos aspectos biológicos e que caracterizam de forma geral a adolescência e como lidar com essa nova etapa escolar, destacando:

- Os desafios na fase da adolescência: as transformações biológicas do corpo, período de cobrança da família, transição biológica e escolar.
 - Como lidar com a liberdade ao estar distante da família e diante do convívio de tantos estudantes e servidores.
 - Cobranças com notas e a necessidade de esforço.
 - Importância de descobrir como cada um aprende.
 - Ansiedade: O que é? Como interfere na aprendizagem?
- Profissionais que irão auxiliar?
- Autoestima;
 - Relações interpessoais.



Todos os servidores podem contribuir com ações de acolhimento, e isso certamente valorizará o trabalho de todos os profissionais, por isso, planeje e organize os dias de acolhimento com todas as diretorias do *Campus*.

4.4.12. Grêmio Estudantil

O grêmio estudantil é uma instância que representa a vontade coletiva dos estudantes. É através dessa representação que os estudantes têm voz na instituição de ensino. Nesse sentido, é importante a sua fala aos ingressantes a fim de mostrar a atuação no âmbito do *Campus* e do IFFar.

Além disso, é importante o bate-papo entre os estudantes ingressantes com os integrantes do grêmio estudantil, no sentido de troca de experiências e para tirar dúvidas.

Organize as turmas de primeiros anos, para as aulas em salas fixas, evitando deslocamentos. Assim, mudarão de ambiente somente para atividades em laboratórios ou nos setores.



Sala do grêmio estudantil e diretórios acadêmicos

4.4.13. Coordenações de Curso

As coordenações de cursos têm como função assessorar, orientar, acompanhar e implementar a proposta pedagógica da instituição, assim como viabilizar a operacionalização das atividades curriculares dos cursos (BRASIL, 2013). Assim, a figura da coordenação de curso, especialmente nos Cursos Técnicos Integrados, se configura como uma pessoa bastante próxima, sendo, muitas vezes aquele que irá atender as primeiras demandas dos estudantes. Assim, apresentar a coordenação e suas atribuições torna-se importante na medida em que também tem como objetivo propiciar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Como os estudantes são de cursos diferentes se faz necessário separá-los por curso e apresentar o funcionamento do curso, a matriz curricular para os três anos, a Prática Profissional Integrada (PPI), a área de atuação dos profissionais do curso, estágio curricular enfim, esclarecimento quanto às especificidades de um Curso Técnico Integrado.

4.4.14. Coordenação de Registros Acadêmicos.

Conforme regulamento de atribuições a Coordenação de Registros Acadêmicos “é o órgão que operacionaliza todas as atividades ligadas à vida escolar/acadêmica do estudante, desde seu ingresso até sua conclusão do curso” (BRASIL, 2013, p. 113).

Nesse sentido, é o setor responsável pela matrícula, rematrícula, guarda de documentos dos estudantes, expedição de certificados, atestados, históricos, declarações, assim como outras demandas. Assim sendo, é necessário aos estudantes identificarem esse espaço considerando sua importância ao longo da trajetória escolar no *Campus SVS*.



5. Considerações Finais

Neste Produto Educacional elencou-se algumas atividades que para acolhimento de estudantes ingressantes dos Cursos Técnicos Integrados. São sugestões que podem ser aprimoradas de acordo com a especificidade de cada instituição de ensino. Por exemplo, nos casos, em que não há moradia estudantil, essa não é uma atividade a ser desenvolvida. Contudo, a pretensão é propor a reflexão em torno da necessidade de olhar para os estudantes que estão ingressando e proporcionar momentos que buscam proporcionar o melhor conhecimento deste novo espaço, assim como seus serviços e as pessoas com as quais poderá interagir.

Assim, o acolhimento constitui-se como uma prática pedagógica e envolve toda a comunidade acadêmica: estudantes, familiares e servidores docentes e técnicos-administrativos. Trata-se de uma estratégia que visa proporcionar aos estudantes ingressantes o estabelecimento dos primeiros vínculos, assim como é também um espaço para reflexão sobre suas expectativas e projetos de vida a partir da compreensão do significado de currículo integrado.

Há uma diversidade de atividades que podem ser realizadas, bem como sua organização e isso vai depender da organização de cada escola e dos profissionais envolvidos. A organização prévia é essencial para o bom desenvolvimento das ações. Além disso, planejar juntamente com a gestão é importante, na medida em que se obtém apoio e comprometimento, afinal, os estudantes são o motivo para a existência das instituições escolares.

É um grande desafio planejar e desenvolver ações de acolhimento. No *Campus SVS*, são nove turmas, num total de 305 estudantes ingressantes, embora alguns tenham ingressado após esse período. Contudo, pelo retorno e pela avaliação realizada através de escrita de textos, percebe-se que todos acreditam serem importantes o período de acolhimento.

REFERÊNCIAS

BATAGLIA, Patricia Unger Raphael; MORAIS, Alessandra de; LEPRE, Rita Melissa. **A teoria de Kohlberg sobre o desenvolvimento do raciocínio moral e os instrumentos de avaliação de juízo e competência moral em uso no Brasil.** Estud. psicol. (Natal) [online]. 2010, vol.15, n.1, pp.25-32. ISSN 1678-4669. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v15n1/04.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990:** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 25 abr. 2019.

BRASIL. **Código de Regulamentos de atribuições de Direções, Coordenações e Serviços de Ensino:** Pró-reitoria de Ensino e Campus – Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria, 2013a. Disponível em: <http://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-ead/item/3804-regulamentos>. Acesso em 20 abr. 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional.** Instituto Federal Farroupilha, 2014a. Disponível em: http://w2.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20148309056884pd_i_14_18pdf.pdf. Acesso em: 06 out. 2018.

_____. **Programa Permanência e Êxito.** Resolução CONSUP nº 178/2014. Instituto Federal Farroupilha, 2014b. 13f.

FRANCO, T. B. *et al.* **O acolhimento e os processos de trabalho em saúde:** o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*; 15(2) (supl2): 121-131, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1999000200019. Acesso em: 29 jul. 2019.

KRÜGER, Helmuth. **Educação e julgamento moral.** Rio de Janeiro: Fórum educação. V. 12(4) 35-43, 1988.

LEÃO, Geraldo; CARMO, Helena Cristina. Os Jovens e a Escola. In: CORREA, L.M.; ALVES, M. Z.; LINHARES, C. (Org.) **Cadernos Temáticos: Juventude Brasileira e Ensino Médio.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem.** 2.ed.ampl. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2014.

MOURA, Dante; FILHO, Domingos; SILVA, Mônica Ribeiro. **Politecnia e formação integrada:** confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. *Revista Brasileira de Educação.* v. 20 n. 63 out.-dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acessado em 12/10/2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky Aprendizado e desenvolvimento:** um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2010.

RAMOS, M. Conceção do ensino médio integrado. In: SEMINÁRIO. **Anais...** Secretaria de Educação do Estado do Pará. 2008. Disponível em: http://www.iiiep.org.br/curriculo_integrado.pdf. Acesso em: 20 fev. 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Sobre a concepção de politecnia.** Rio de Janeiro: Fiocruz. Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A formação social da mente.** Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SOBRE O PROFEPT

Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica com a oferta em âmbito nacional de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Curso semipresencial, com vagas reservadas para servidores dos Institutos Federais e vagas para a comunidade em geral. Pertence à área de Ensino e reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior – CAPES (Ministério da Educação).

Tem como objetivo proporcionar formação em Educação Profissional e Tecnológica através da produção de conhecimentos assim como o desenvolvimento de Produtos Educacionais.

PRODUTO EDUCACIONAL

Desenvolver um Produto Educacional com aplicabilidade é uma das exigências dos mestrados profissionais, além da produção de conhecimento através de relatório de pesquisa, constituindo-se como um dos requisitos para a obtenção do título de mestre em Educação Profissional e Tecnológica. Para descrição do processo de desenvolvimento e avaliação da aplicabilidade do produto deve-se acompanhar um relatório de pesquisa que pode ser no formato de dissertação ou de artigo.

SOBRE AS AUTORAS

ITAGIANE JOST

Concluiu o Ensino Médio pelo Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, cursou o Técnico Agrícola no Colégio Politécnico da UFSM e é graduada em Licenciatura em Pedagogia pela UFSM. Realizou pós-graduação lato sensu em Educação Profissional pela Faculdade Integrada Grande Fortaleza. Mestranda pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Pedagoga Técnica Administrativa em Educação, lotada no Setor de Assessoria Pedagógica do Instituto Federal Farroupilha - *Campus São Vicente do Sul*.

E-mail: itagiane.jost@iffarroupilha.edu.br

MARCELE TEIXEIRA HOMRICH RAVASIO

Graduada em Psicologia pela URI/Campus Santo Ângelo, Mestre em Educação pela Unisinos e Doutora em Educação pela URGS. Pós-doutoranda em Educação nas Ciências na Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Membro do colegiado do Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica (PROFEPT). Docente do Instituto Federal Farroupilha – *Campus Santo Ângelo*.

E-mail: marcele.ravasio@iffarroupilha.edu.br

